



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANATOMIA ECOLÓGICA DE *Miconia nervosa* (Sm.) Triana EM FRAGMENTO URBANO NO NORTE DE MATO GROSSO

Angélica Oliveira Müller^{1*}, Andréia Aparecida Franco¹, Vera Lucia Pegorini Rocha², Norberto Gomes Ribeiro Junior^{3,5}, Ivone Vieira da Silva^{4,5}

1. Pós-graduanda no programa de Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos da Universidade do Estado de Mato Grosso; 2. Graduanda em Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas na Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Alta Floresta, 3. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Xavantina, 78690-000 4. Professora Doutora, Laboratório de Biologia Vegetal; 5. Universidade do Estado do Mato Grosso Campus de Alta Floresta, Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias, Caixa Postal 324, Alta Floresta, CEP 78580-000, MT, Brasil. *Correspondência para angelmuller88@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia e Anatomia / Pôster

A plasticidade ecológica, geralmente observada nas variações morfológicas e anatômicas de folhas, é influenciada por luminosidade, disponibilidade de nutrientes no solo, umidade e herbivoria. Melastomataceae tem distribuição em diferentes fitofisionomias e ocupa a quarta posição dentre as angiospermas na Amazônia, possui rápido desenvolvimento e alta taxa de adaptação ao ambiente. *Miconia* é o gênero com maior representatividade. No norte do Mato Grosso, no município de Alta Floresta, em uma reserva florestal urbana, com floresta ombrófila densa de terra firme, foi selecionada a espécie *Miconia nervosa* (Sm.) Triana para avaliar as possíveis estratégias anatômicas adaptativas. A escolha ocorreu por ter sido observado ocorrência na borda do fragmento, próximo a um lago e no interior da mata. Foram coletadas folhas de 15 indivíduos localizados na margem do lago, sendo um ambiente com muita luminosidade, solo úmido e materiais em decomposição, e 15 indivíduos localizados de 15 a 20 metros da margem do lago, onde o ambiente é com vegetação mais densa, menor luminosidade e umidade. Morfologicamente, as folhas de sol apresentaram maior área foliar que as de sombra, o que não era esperado, porém outros fatores, além da luminosidade influenciam a plasticidade. Anatomicamente, em vista frontal, apresentaram células com paredes sinuosas, sendo as de sol levemente mais espessadas que as dos indivíduos de sombra. apresentaram folhas hipostomáticas com estômatos anomocíticos. Transversalmente, a epiderme é uniestratificada, com estômatos levemente projetados, com mesofilo dorsiventral, apresentado parênquima paliádico com uma camada de células. Observou-se idioblastos cristalíferos no mesofilo e na nervura central. Estatisticamente não foi observado diferença entre os indivíduos da borda e do interior, inferindo que a espécie sobrevive à diferentes condições de luminosidade sem para isso, alterar significativamente seus caracteres anatômicos.

À FAPEMAT pelo apoio financeiro. Ao Renato Goldenberg pela determinação da espécie; à Fundação Ecológica do Cristalino pela permissão de pesquisa.